

Dubai

Entre etiquetas famosas e mercados típicos, spas de inspiração otomana e leis do Alcorão, selecionamos os programas que mais expressam a identidade local

Dourados sonhos de consumo

Andar pelos corredores estreitos dos mercados tradicionais da cidade (que se concentram em Bur Dubai e Deira, ao longo de seu canal, o Creek) é uma oportunidade de conhecer uma Dubai mais pulsante. Prepare-se para dizer muitos *shukran* (obrigado) diante da abordagem insistente dos vendedores, que ficam nas portas das lojas caçando, literalmente, os clientes.

No mercado de ouro, o Gold Souk, entre as peças com preços atrativos há desde modelos tradicionais e exuberantes, inspirados na cultura beduína, até peças de design mais próximas do gosto ocidental. A paixão pelo ouro entre as muçulmanas tem explicação religiosa – o Alcorão diz que o homem deve dar ouro à sua mulher (talvez esta curiosidade cultural sirva de pretexto para as turistas exigirem um presentinho...). Perto dali, há lojas que vendem belos lenços de seda e especiarias a granel.



Gigante. Louboutin, Chanel e outros no Dubai Mall

A insistência dos vendedores também pode render passeios divertidos. Em lojas como a Ali-Saif (boxes 81386 e 82453, atrás do Gold Plaza Hotel), os vendedores fazem de tudo para agradar – insistem para que você prove trajes típicos, permitem que você tire fotos com as roupas. Desse jeito, entrar em uma das lojas pode ser bem proveitoso, mesmo que você não saia delas carregando muitas sacolas.

Agora, se a ideia é comprar grandes marcas internacionais, o Outlet Mall (dubaioutletmall.com) faz você esquecer que está em um país do Oriente Médio – exceto na hora em que uma voz

no alto-falante convoca os fiéis para rezar. Ali, é possível comprar peças da Diesel, por exemplo, com até 70% de desconto. Já o Dubai Mall (thedubaimall.com), que fica dentro do complexo do edifício Burj Khalifa (*leia na página ao lado*), é responsável por mais um dos inúmeros títulos megalomaniacos de Dubai: trata-se do maior shopping do mundo, com mais de 1.200 lojas. Pelos corredores, que exibem lojas como Tom Ford, Carolina Herrera e até as galerias Lafayette, circula o que parece ser a elite dos Emirados – não por acaso, lá é bem mais comum encontrar mulheres usando lenços na cabeça.

1

Uma cidade, 7 experiências

Marina Vaz | DUBAI

A primeira impressão que se tem de Dubai é que muito pouco sobrou de tradição na cidade mais conhecida dos Emirados Árabes. Não é à toa. Seus edifícios de arquitetura arrojada colecionam títulos superlativos – ali estão o hotel que se declara o mais luxuoso do mundo, o mais alto edifício, o maior shopping center.

Mas, entre fachadas espelhadas e as onipresentes guias, é possível se deparar com redutos como o bairro de Bastakiya. As construções desse centro histórico foram erguidas, no fim do século 19, com uma mistura à base de corais, óleo

de baleia, areia e água. Nessa época, as residências concentravam muitos dos comerciantes vindos do Irã. Hoje, entre estreitas vielas e altos muros em tons de areia, encontram-se galerias de arte, cafés e centros culturais.

O passado de Dubai vem à tona assim, discretamente. Ele pode estar nas ilhas artificiais em formato de palmeira (planta que servia de alimento para os beduínos) ou nos arabescos que decoram as luminárias do espelho d'água em frente ao Dubai Mall.

E apesar de ser referência em luxo e compras de grifes internacionais, os mercados típicos também atraem. Os vendedores podem ser insistentes (barganhe sempre), mas também fazem de tudo para que o cliente saia satisfeito, independentemente de

quanto acabou de gastar. Dubai é mesmo cheia de contrastes.

Contrastes de um lugar cujas leis se baseiam em preceitos do Alcorão (beber ou beijar em público são condenáveis), mas se internacionalizou tanto a ponto de apenas 11% de sua população ser muçulmana. De um metrô (de estrutura impecável) que reserva um vagão só para mulheres e leva nele passageiras das mais variadas culturas e etnias. De uma cidade receptiva aos turistas, onde o inglês é a segunda língua, porém que ainda se incomoda com saias curtas e camisetas que deixem os ombros à mostra.

Apesar de tantos predicados, Dubai não ficou incólume à crise financeira mundial. Outro arquipélago artificial, The World, em forma do mapa-múndi, deve-

ria ter sido entregue em 2011. Muitos escritórios ainda estão desocupados. Não há dúvidas, contudo, que a cidade retomou seu curso de crescimento. A ocupação hoteleira vem aumentando – o último levantamento, de 2011, mostra 74,4% de ocupação, frente a 69,8% em 2009. E o fato de ser um hub de luxo para Ásia e Oriente Médio também colaborou para manter a indústria do turismo em alta.

Você pode conferir tudo de perto. Selecionamos sete experiências que revelam as várias facetas de Dubai. Para você se encantar com uma – ou todas elas.

A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA EMIRATES

